

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL- UFMS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS- CCHS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ESTUDOS DE  
LINGUAGENS- PPG-MEL**

**LUIZA DE OLIVEIRA**

**CLARICE E O SILÊNCIO: A LINGUAGEM EM A *PAIXÃO SEGUNDO G.H.***

**Campo Grande – MS  
AGOSTO - 2012**

**LUIZA DE OLIVEIRA**

***CLARICE E O SILÊNCIO: A LINGUAGEM EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H.***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Edgar Cézar Nolasco  
Área de Concentração: Teoria Literária e Estudos Comparados

**Campo Grande – MS  
AGOSTO – 2012**

**LUIZA DE OLIVEIRA**

**CLARICE E O SILÊNCIO: A LINGUAGEM EM A PAIXÃO SEGUNDO G.H.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor Edgar César Nolasco, Doutor (CCHS- UFMS) - Presidente

---

Professora Vânia Maria Lescano Guerra, Doutora (CPTL-UFMS) - Titular

---

Professor André Luis Gomes, Doutor (UNB) - Titular

---

Professora Angela Maria Guida, Doutora (EAD/UFMS) - Suplente

---

Geraldo Vicente Martins, Doutor (CCHS- UFMS)  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens

Campo Grande, MS, 31 de agosto de 2012.

A Ernani, Célia e Wallace.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais por me dar incentivo e apoio. A Ernani, pelo amor e ajuda de sempre. Ao Profº Edgar César Nolasco pela orientação, amizade e compreensão. A todos os amigos do NECC (Núcleo de Estudos culturais Comparados): conhecer cada um de vocês foi muito importante. Ao Professor Dr. Dercir Pedro de Oliveira pela ajuda desde a submissão do anteprojeto deste trabalho. Obrigado.

Ah, mas para se chegar à mudez, que grande esforço da minha voz. Minha voz é o modo como vou buscar a realidade; a realidade, antes da minha linguagem, existe como um pensamento que não se pensa, mas por fatalidade fui e sou impelida a precisar saber o que o pensamento pensa. A realidade antecede a voz que a procura, mas como a terra antecede a árvore, mas como o mundo antecede o homem, mas como o mar antecede a visão de mar, a vida antecede o amor, a matéria do corpo antecede o corpo, e por sua vez a linguagem um dia terá antecedido a posse do silêncio. Eu tenho à medida que designo – e este é o esplendor de se ter uma linguagem. Mas eu tenho muito mais à medida que não consigo designar. A realidade é a matéria-prima, a linguagem é o modo como vou buscá-la – e como não acho. Mas é do buscar e do não achar que nasce o que eu não conhecia, e que instantaneamente reconheço. A linguagem é meu esforço humano. Por destino tenho que ir buscar e por destino volto com as mãos vazias. Mas volto com o indizível. O indizível só me poderá ser dado através do fracasso de minha linguagem. Só quando falha a construção é que obtenho o que ela não conseguiu.

LISPECTOR. *A paixão segundo G.H.*, p.113.

## SUMÁRIO

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO - A CAMINHO DO QUE NÃO SE DIZ ..... | 11 |
|------------------------------------------------|----|

### CAPÍTULO I - CLARICE E WITTGENSTEIN: O SILÊNCIO DA LINGUAGEM EM *A PAIXÃO SEGUNDO G.H.*

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| .....                                                                   | 20 |
| 1.1 A linguagem em Wittgenstein .....                                   | 21 |
| 1.1.1 O <i>Tractatus logico-philosophicus</i> .....                     | 23 |
| 1.1.2 As <i>Investigações filosóficas</i> e os jogos de linguagem ..... | 35 |
| 1.2 Clarice e Benedito: literatura X filosofia .....                    | 40 |
| 1.2.1 A linguagem do silêncio em <i>A paixão segundo G.H.</i> .....     | 46 |

### CAPÍTULO II - A NARRAÇÃO DO INEFÁVEL .....

|                                                     |    |
|-----------------------------------------------------|----|
| 2.1 A paixão pelo arquivo em C.L. ....              | 56 |
| 2.2 O arquivo fracassado de Clarice Lispector ..... | 62 |
| 2.3 Às vezes a memória volta .....                  | 63 |
| 2.4 Bio-foto-grafia .....                           | 76 |
| 2.4.1 Paisagens do silêncio .....                   | 80 |

### CAPÍTULO III - TRANSMIGRAÇÃO TEXTUAL: DAS BARATAS AO SILÊNCIO

|                                                                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| .....                                                                                                          | 83  |
| 3.1 A escrita arquivo de Clarice Lispector.....                                                                | 84  |
| 3.2 Clarice Lispector e a carreira jornalística: as baratas nas páginas femininas .....                        | 91  |
| 3.3 A barata de <i>A paixão segundo G.H.</i> .....                                                             | 97  |
| 3.4 Clarice Lispector e Wittgenstein: o interesse místico pela linguagem.....                                  | 110 |
| 3.4.1 A estrutura cíclica das obras <i>A paixão segundo G.H.</i> e <i>Tractatus lógico-philosophicus</i> ..... | 113 |

|                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------|-----|
| CONCLUSÃO - É PRECISO FALAR DAQUILO QUE NOS OBRIGA AO SILÊNCIO ..... | 121 |
|----------------------------------------------------------------------|-----|

|                   |     |
|-------------------|-----|
| REFERÊNCIAS ..... | 126 |
|-------------------|-----|

**RESUMO:** O trabalho visa analisar a linguagem em *A paixão segundo G.H.* (1964), de Clarice Lispector, tendo por estófo teórico- crítico o conceito de *místico* em Ludwig Wittgenstein, e também o conceito de *arquivo* de Jacques Derrida. O místico tal como Wittgenstein entendia é o aparecer do que se *mostra*, o indizível. O filósofo chamou místico, ao mostrar que há, na linguagem, algo que é indizível – o silêncio. Sua defesa seria que o místico pode ser *mostrado*, porém não possa ser *dito*, expresso via linguagem. No romance de Lispector, a protagonista G.H., dado seu entendimento sobre a limitação da linguagem, tenta reproduzir a conquista do originário, a perda da identidade. A recapitulação que a protagonista faz do que lhe aconteceu é o exercício de linguagem de tocar no ponto que não é tocável: de arquivar a experiência. Derrida, em *Mal de Arquivo: uma impressão freudiana*, escreve que não há arquivo sem mal de arquivo, para o autor, mal de arquivo – desejo de lembrar a origem- deriva do esquecimento/memória. Para Derrida “*estar com o mal de arquivo é sofrer de um mal. É arder de paixão, é incessantemente procurar o arquivo onde ele se esconde*”. Em *A paixão segundo G.H.*, o termo de Derrida se aproxima da falência da narradora, a falha de sua construção é comparável ao *mal de arquivo* porque designa a paixão da procura do arquivo onde ele se esconde, representado pela experiência mística de G.H. Em tal estudo dar-se-á atenção, sobretudo, para a questão do silêncio como um traço diferenciador da linguagem empregada no livro. Além de Ludwig Wittgenstein e Jacques Derrida, outro filósofo e estudioso da obra clariciana embasará nossa discussão, Benedito Nunes, principalmente com os livros *O dorso do tigre* (1976), *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector* (1995) e também a Edição Crítica do romance *A paixão segundo G.H.* (1988) organizada pelo crítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clarice Lispector; Wittgenstein; linguagem; silêncio



**ABSTRACT:** This study aims at examining the language in *The Passion According to GH* (1964), Clarice Lispector, with the theoretical-critical mystical concept of Ludwig Wittgenstein, and also Jacques Derrida's concept of archive. The mystic as Wittgenstein understood is the visible of what is shown, the unspeakable. The philosopher called mystical showing that there is in the language something that is unspeakable - the silence. He claimed that the mystic can be shown, but can not be said and expressed by language. In Lispector's novel, the protagonist GH, given her understanding of the language limitation, tries to reproduce the conquest of the origin, the identity loss. The recapitulation made by protagonist turns what happened to her into a language exercise of touching what is untouchable: archiving the experience. Derrida, in *Archive Fever: A Freudian Impression*, writes that there is no archive without archive fever, which is to the author, the desire of remembering the origin – derivative from oblivion/memory. For Derrida "to be with archive fever is suffering from a disease. Burning with passion, constantly looking for the archive where it is hidden". In *The Passion According to GH*, Derrida's term gets closer to the bankruptcy of the narrator, the failure of her construction is comparable to the archive fever due to the fact that it indicates the passion of searching the hidden archive, represented by the mystical experience of GH. In such a study it is given special attention to the question of silence as a differentiating feature of the language used in the book. In addition to Ludwig Wittgenstein and Jacques Derrida, another philosopher and researcher of Clarice's underlie the basis for our discussion, Benedito Nunes, especially with the books *O Dorso do Tigre* (1976), *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector* (1995) and also *Edição Crítica* of the novel *The Passion According to GH* (1988) organized by the critic.

**KEYWORDS:** Clarice Lispector; Wittgenstein; language; silence